

ESPOZENDENSE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na « Typographia Espozendense » de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25 1/2 de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 r
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

N. 193

16 DE JUNHO de 1910

PUBLIÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

IV ANNO

Anno, semestampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis
Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

Restricção do plantio da vinha

Entre as propostas lidas segunda feira pelo snr. ministro das obras publicas, na camara dos deputados sobre fomento agricola, figura uma restringindo o plantio da vinha.

D'ella damos em seguida um extracto:

Artigo 1.º E' prohibida no continente do reino, a plantação de videiras, salvas as seguintes excepções:

1.ª A plantação de videiras exclusivamente das castas apropriadas para produção de vinho generoso do Porto, nos terrenos já socaleados das encostas da região duricense, limitada no § 2.º do artigo 1.º do decreto de 1 de outubro de 1908, onde haja existido vinha que tenha sido destruida ou arrancada posteriormente á invasão phyloxérica;

2.ª A plantação de videiras das variedades da casta denominada moscatel de Setubal;

3.ª A plantação de videiras das variedades adequadas á produção de vinho generoso de Carcavellos;

4.ª A plantação de videiras das castas apropriadas para a produção de vinhos de pasto dos typos regionaes de Colares e Bucellas;

5.ª As plantações de videiras de castas proprias para a produção de uvas de mesa ou de passa e que sejam unicamente destinadas e utilizadas para este fim;

6.ª As plantações de videiras em terrenos que, pela sua constituição, ou pelas condições climatericas da respectiva região, não sejam susceptiveis de outra cultura mais lucrativa do que a vinha

Seguem-se os §§ 1.º e 2.º e 3.º; em que é prohibida a circulação de barbados, bacellos, estacas, garfos, etc.; a plantação de viveiros de videiras americanas, etc.

Trata depois das contravenções e das penalidades. O artigo 6.º diz:

Art. 6.º Os individuos que dentro do praso de um anno, contado da data da publicação da carta de lei de 18 de setembro de 1908, tiverem

plantado vinha, contra o disposto no artigo 22.º da mesma lei e não a houverem ainda arrancado, quer tenham ou não sido intimados para esse effeito, continuam na obrigação de o fazer e sujeitos ao disposto no artigo 30.º e seu § unico do decreto de 1 de outubro do mesmo anno.

Art. 7.º Nas vinhas legalmente existentes, na actualidade, e naquellas que se estabelecerem nos termos d'esta lei, será permittida, em todo o tempo, retanchar e a replaçação, quer salteada quer a oito.

§ 1.º Exceptuam-se do disposto n'este artigo:

1. As vinhas, cuja cultura tenha sido ja suspensa ou abandonada por mais de um anno, salvo achando-se comprehendida em algum dos casos previstos no artigo 1.º;

2. As vinhas situadas nas varzeas ou veigas e lezírias da parte inferior das bacias hydrograficas, a uma quota de nivel não superior a 50 metros, onde o terreno seja mais adequado para a cultura dos cereaes e outras plantas arvenses, salvo, na região dos vinhos verdes, para a vinha alta.

§ 2.º As duvidas que possam levantar-se na execução do disposto n'este artigo e no paragrapho precedente, serão resolvidas pelo governo, em decreto, ouvido o conselho superior de agricultura, cujas consultas, sobre o assumpto, serão publicadas no «Diario do Governo».

§ 3.º Os vitedutores poderão manter viveiros de videiras americanas e seus hybridos para se abastecerem da quantidade de planta restrictamente necessaria para a retanchar e replantação das suas vinhas, nos termos d'este artigo. Não lhes é, porém, permittido ceder, por qualquer fórma, as plantas produzidas nos seus viveiros, sob pena de incorrerem nas comminações do § 6.º do artigo 1.º e no artigo 3.º e seu paragrapho unico d'esta lei.

Art. 8.º O governo publicará o regulamento e instrucções que forem necessarias para a completa execução d'esta lei.

NOTAS D'UM ZOOPHILO

I
Os que pretendem justificar o aprisionamento de aves em gaiolas argumentam dizendo que ali nada lhes falta.

Não é positivamente assim, para mal d'ellas; suppondo porem que o é, perguntamos:

Qual o homem que se conformaria com o encerramento perpetuo em uma prisão, embora ali lhe não faltasse cousa alguma?!

Nenhum e porque nenhum deixaria de reconhecer que o mais valioso de todos os bens é a liberdade.

II
Um insecto denominado *Ephemero* precisa de tres annos para se desenvolver. Ao fim d'esse tempo effectua a sua postura e morre.

Nota-se tambem da parte d'elle uma especie de sentimento de previsão.

Com effeito a fema, com a intuição da morte, não se esquece de accumular provisões para a futura descendencia.

O mundo animal é uma sequencia de maravilhas qual d'ellas maior. Quem pode, sem remorsos, faser mal aos individuos que o compõem?

III
Em Buenos Ayres houve ha poucos annos uma tourada em honra do ministro brasileiro Bucayua. Convidado o General Tajés a assistir, recusou se, allegando a impropriedade do espectáculo.

Convem notar que o facto não é de agora, porque as touradas estão prohibidas em absoluto na florescente republica.

O tiro aos pombos tambem.

IV
Diz Caballero, auctor hespanhol, e portanto inosuspeito, que na Hespanha ha diminuta compaixão pelos animaes, tanto da parte dos homens como das mulheres, e nas classes infimas não existe absolutamente nenhuma.

E' essa tambem a opinião de E. Blasco, exposta em artigos que não podem ter deixado de produzir sensação n'aquelle paiz.

Luiz Leitão

Alimentos envenenados

Abriu em Londres, «A exposição do alimento puro», em que diversas mezas mostram os alimentos puros, os adulterados e as substancias com que se adulteram.

A sociedade que a promoveu organisa conferencias sobre a quimica alimenticia, utilidade dos alimentos puros no tratamento dos doentes alimentação mais nutritiva, arte das falsificações, relação entre os alimentos e a longevidade, os microbios, etc., etc.

Ha revelações espantosas; o pão trigo por exemplo, adulterase com cevada, aveia, feijões, batatas e até com gesso! A farinha pódre utiliza-se com sulfato de cobre, de zinco, ou outro veneno analogo; o leite, inoffensivamente, com agua, mas para lhe dar cor e encobrir a fraude, misturam-lhe anilina e outras atrocidades quimicas.

O chá, com folhas de carvalho, de choupou, etc., misturando-lhe chumbo, azul da Prussia, oxido magnetico de ferro e outros mineraes capazes de assassinar um elefante.

O café com a sabida chicorea, diversas raizes e grãos.

O chocolate, com varios vegetaes a que se dá cor com ocre, chumbo, sulfato de cal e outros venenos.

Os doces baratos, com glucose e sacarina; dá-se-lhes a cor com anilina; o gosto a maçã, com valerianato, etc.

Nas compotas entram todos os ingredientes quimicos: azul da Prussia, sacarina, ocre, benzina, e até o serrim de madeira na de morangos, para imitar as sementitas.

Nos molhos e conservas predomina o acido acetico e o assucar queimado, para lhes dar cor.

Nas salchichas e carnes ensacadas ha falsificações de toda a especie.

Nos restaurantes vendem-se vinhos finos, a libra a garrafa, que não têm vestigio de summo de uva.

As gazosas de limão, groselha, etc., tem essencias de alcool industrial.

As mesmas aguas mineraes se fazem com agua suja e productos da combustão do coke.

O publico sai horrorizado, concluindo ser impossivel a pureza dos alimentos, se não se pagarem por preço razoavel.

Os criminosos escapam á acção

da lei, que cumpre reformar para castigar severamente os desalmados envenenadores, exercendo sobre a venda dos productos alimentares efficaz e constante vigilancia.

E' o que a sociedade organisa-dora da exposição tem em vista pedir ao parlamento.

O SOLAR DOS VERMELHOS E A CRITICA

—por Manoel Boaventura.

Ha dias, aquella hora, em que o sol, como um burguez cansado de mourejar, se estirava no leito alaranjado do poente, recebi este livro com uma dedicatória formulada com requintes de gentileza que eu attribuo, antes á generosidade do auctor e editor que aos meus merecimentos.

O livro do meu presado confrade, traçado n'uma linguagem correcta e elegante, não se pode dizer que seja uma obra perfeita para os que escrupulisam até as mais pequenas minucias no ajustamento da forma, a ideia que elle reveste.

Os que não teem precieitos de escola, os que, como eu, soltam livremente o seu pensamento, veem no livro a exteriorisação do talento toda cheia de promessas.

Isto dizer não quer que, no livro que fallando venho, não haja uns tremidos nos desenhos, e, por vezez uma falta de observação psychologica que faz com que me não fira a retina, com que me não emocione.

O dia de Paschoa na aldeia é traçado em periodos modelares amoldados á naturalidade que revelam talento.

Este quadro está traçado com aquella naturalidade que o caso requer.

No casamento forçado, onde nos apresenta o Gabriel com o coração inflammado de amor, um amor que leva á sepultura, e a sobrinha do abbade, a ferver em illusões e esperanças desvairadas, mas todas inoffensivas e generosas, lampeja, por vezes a hesitação o que podia deixar de ser tam sensível se a phrase fosse mais bem contornada.

A Maria, que desde a entrada do namorado no Seminário, bem contra a sua vontade, atravessa a chorar toda a deliquescencia da vida, até morrer, apunhalada pela dor que lhe feriu em cheio a alma, apoplectica de nobres sentimentos, tem um pouco de expressão.

Este thema está gasto, é certo, mas apesar d'isso vêmo-lo a cada hora

Hoje todos procuram o supremo ideal—o deus milhão.

A Maria, que é uma figura primacial no «Solar dos Vermelhos» antevia, no casamento com Gabriel a realisação do seu sonho, o desprendimento da grandeza. A repulsa do marido, no dia dos expensas, está bem delineada. Mostra que não ha desacordo entre a sua estrutura moral e o meio onde se movem.

O auctor tem talento, e por este caminhar dentro em pouco, elle que fere a nota da originalidade, dar-nos-ha obras completas.

Aqui fica a impressão leiturial e o meu agradecimento.

Albino Bastos

Do «Castello de Lanhoso», n.º 166 de 19 | 2 | 1910.

Marinhas, 14 de Junho

Hontem realisou-se a costumada festividade a Santo Antonio.

Este anno a commissão encarregada d'esta festa esperou-se no desempenho do seu cargo, pois que em tudo sobressahiu ao que se tem feito nos annos transactos.

A decoração e o andor produziram um effeito brilhante.

O sermão da tarde feito pelo padre Anselmo agradou muito ao auditorio. A musica, essa...essa...não sahio o que se esperava; mas não ha razão para censurar a commissão pois que a musica de Laudos vinha precedida de bons credits.

A procissão, percorrendo o novo itinerario, produziu um effeito deslumbrante.

Tudo muito bom. Parabens á commissão.

No fim houve uma pequena desordem entre os amantes do verdasco mas sem consequências d'importancia.

Effeitos do vinho barato.

—Tambem hontem, ás seis horas, no fim da missa primeira, foi levada em procissão acompanhada de musica, da Igreja para a sua capella em Rio de Muinhos, a imagem de Nossa Senhora das Neves que ha tempos tinham tirado de lá para encarnar.

—Os rapazes do lugar do Monte promettem este anno, no dia 24 do corrente, festejar com algum lusimento o S. João, no seu nicho, ha annos construido no mesmo lugar.

Veremos e fallaremos então.

P.

Santo Antonio

Festejou-se na nossa egreja matriz o Thaumaturgo portuguez com missa solemne a instrumentale vozes, sermão, e exposição, na ultima segunda.

Em diferentes pontos da villa no domingo á noite fizeram-se as tradicionaes fogueiras acompanhadas de danças, toques e descantes populares em honra do mesmo santo, até altas horas da noite.

Fallecimento

Em S. Bartholomeu do Mar, falleceu no ultimo sabbado a snr.ª Clara Martins Carneiro, sogra do sr. Antonio José Fernandes, d'esta villa, a quem enviamos sentidos pezames.

Batota

Consta-nos que se joga por ahi desenfreadamente, sem respeito pela lei.

Para este assumpto chamamos a attenção da auctoridade local.

Alguns pensamentos

A guerra e o odio são instinctos barbaros, na plena ausencia do criterio do justo. E' a força, inconsciente do seu fim, desvairada, sem que a alma e o coração entrem em seus raciocinios.—C. Goodolphim.

—Nunca a terra produziu cousa peor que o homem ingrato.

—Os pequenos inimigos, ainda que menos damnosos, são sempre mais incommodos que os grandes.

—A maledicencia é uma pequenez no espirito ou uma negrura no coração. Maldiser sem desingnio, é estupidez; maldiser com reflexão, é infamia. O maldisente escolha: elle é um insensato ou um perverso.—Bastos.

—Amar um ingrato é o mesmo que não amar pessoa alguma.—Plauto.

—A inveja é a arte de alguém fazer ainda mais mal a si proprio que a outrem.—Dumas Filho.

—Antes liberdade inquieta que servidão folgada.

Compilação de

LUIZ LEITÃO

Doença de pelle

Quasi todas as fôrmas de erupção de pelle, excepto doenças contagiosas, resultam directamente de sangue impuro, Furunculos, carbunculos, eczema, roseola, intenso prurido, borbulhas, herpes, lichen, etc., são signaes externos de desordem do sangue. Alguns frascos de Salsaparrilha do Dr. Ayer removem essas impurezas e restituem à pelle a sua maciez e frescura naturaes.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer está á

Venda nas boas pharmacias e drogarias.
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer
Lowel, Mass, Estados Unidos
Depositarios geraes para Portugal:
James Cassels & C.ª Succ.ª
Rua Mousinho da Silveira, 85—1.ª
Porto

Eleição da Misericórdia

Como preceitua a letra do estatuto que rege esta corporação deve realizar-se no proximo domingo, visto não ter tido logar no passado, por falta de numero a eleição dos corpos gerentes para 1910-1911.

Atenção

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da casa commercial dos snrs. José da Costa Terra, & Genro, inserto n'este jornal.

Medico envenenador

«Le Journal» publica um telegrama de S. Petersburgo dizendo que o dr. Pantechenko, arguido de ter assassinado um dos seus clientes por meio de injecções de substancias venenosas, confessára ser autor de numerosos crimes praticados por fôrma identica.

Herdeiro que se impacientasse só tinha a dirigir-se ao dr. Pantechenko e indicar-lhe o nome do parente. Era negocio liquidado por isso que o doutor não estava com meias medidas. Innoculava-lhe o virus do colera e eil-o a caminho do outro mundo com todas as formalidades do estilo.

Escusado será dizer que o negocio era lucrativo, tanto mais que o dr. Pantechenko sabia-se pagar. Ou elle fosse tolo! Assim, por exemplo, parece ter declarado que um dos seus freguezes lhe offereu nada menos de duzentos contos para despachar para a eternidade um parente.

Já se effectuaram em S. Petersburgo varias prisões, entre as quaes a de um negociante, constando que muitas familias temem novas revelações do dr. Pantechenko.

O Destino

Ha palavras que decidem de um destino!

Uma senhora, joven, definhava de dia para dia. Tinha experimentado em vão uma grande quantidade de remedios, sem conseguir obter a cura por que tanto ancia-va. Hoje, essa senhora encontra-se de perfeita saude. Para operar esta feliz mudança, bastou que um dia lhe fallassem das Pilulas Pink e que as tomasse. As Pilulas Pink, curaram-n'a, ao passo que todos os outros medicamentos se haviam mostrado inuteis e inefficazes.

Quantos doentes não poderiam assim modificar o proprio destino, se tivessem a boa ideia de experimentar as Pilulas Pink!



(Cl. Novaes)

Snr.ª D. Anna Marques de Souza

A snr.ª D. Anna Marques de Souza residente em Lisboa, na rua do Conselheiro Nazareth, n.º

2, logrou triumphar, graças ás Pilulas Pink, de uma anemia tão profunda, tão grave, que não será ousada avançar que este excellente remedio lhe permittiu modificar o seu destino. Eis o que esta senhora nos diz, a semelhante respeito:

«Tinha-me tornado tão fraca, que não podia trabalhar, nem sequer entregar-me ás mais simples occupaões caseiras. Parecia-me que não tinha nem uma pinga de sangue nas veias, e as pernas nem podiam já suster-me. Sentia sem cessar dores nas costas e no peito, e via-me definhar e desaparecer de dia para dia.

«Já tinha tomado muitos fortificantes e toda a especie de remedios. Tudo fóra em vão. Um dia, alguém me aconselhou que tomasse as Pilulas Pink, dizendo-me que me haviam de fazer muito bem. Lembrei-me de ter lido nos jornaes casos de curas notaveis, devidas a essas Pilulas, de ter ouvido dizer varias pessoas que as referidas pilulas eram na realidade um excellente remedio. Decidi-me, pois, a tomal-as tambem, e desde o dia em que comecei com este benefico tratamento a minha saude melhorou de modo devêsas notavel. Não tardei a recuperar as forças e consegui voltar d'ahi a pouco ás minhas occupaões habituaes, completamente curada.»

Doentes, modifícae o vosso destino! Se não tiverdes obtido satisfacção dos tratamentos aconselhados, experimentae as Pilulas Pink, porque ellas não vos darão decepção alguma. Temos sido testemunhas de curas rapidas e completas, em casos considerados gravissimos, aos quaes os tratamentos habitualmente empregados não haviam dado melhora alguma. As Pilulas Pink, regenerador do sangue, tonico do systema nervoso, curam: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças de estomago, enxaquecas, nevralgias, neurasthenia.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis ás 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39. rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C.ª 102, Largo de S. Domingos, 103.

Vae com vista

Caça e pesca

Artigo 51. E' prohibido caçar coelhos e lebres, desde o 1.º de Março até 31 de Agosto; perdizes e codornizes desde o 1.º de Fevereiro até 10 de Setembro; sob multa de 5\$000 réis, ou incorrer nas penas estabelecidas no Codigo Penal.

§. unico. Nos terrenos cultivados só é permitido caçar u'aquelle tempo, depois de feita a colheita dos fructos; o infractor incorrerá na multa de 2\$000 réis, além do prejuizo causado.

Artigo 52. E' prohibido lançar nas aguas maritimas da costa e rios d'este concelho, troviscada ou qualquer isca venenosa; tiros de dynamite ou qualquer materia explosiva, para matar peixe; sob multa de 20\$000 réis, ou sujeitar-se ás penas estabelecidas no Codigo Penal.

§. unico. Ninguém poderá pescar nos rios, com redes de tresmalho ou fisinga chamada da péta-da, desde Março a outubro, nem com rede de buxo na

dita época, e em qualquer occasião dos mezes na baixa-mar; sob multa de 3\$000 réis.

ADVOGADOS EDUARDO MOTTA

E
DOMINGOS ALEXANDRINO
RUA CASTRO MONTEIRO

O lobo

Um lobo arrebatou uma vez um leitão e indo a fugir com a sua presa appareceu um leão que lh'a tirou. «Estou assombrado, disse de si para si o lobo, que não se conserve em meu poder aquillo que eu arrebatei a força».

E' porque o lobo não sabia que os bens mal adquiridos não duram, ou se duram não os gosa aquele que os tem.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas:

—O n.º IIII, anno 35, de *A Moda Illustrada*, semanario de modas, cuja direcção está confiada á distincta escriptora sr.ª D. Leonor Maldonado.

E' o jornal mais completo em modas e bordados.

A PRACA

Levamos ao conhecimento dos negociantes e ao publico que por fallecimento do snr. Antonio Pessoa Braga, da freguezia de Fão, foi nomeado correspondente do Banco Alliança e outros mais, n'aquella freguezia, João Baptista de Sá & C.ª, na rua Conde de Castro, onde se acha com o seu escriptorio aberto, pedindo a todos os portadores de letras que venham dos Bancos abaixo mencionados, e que venham saccadas sobre a firma do finado, que se apresentem a receber nos nossos escriptorios. Em Fão João Baptista de Sá & C.ª e em Espozende, José da Costa Terra & Genro.

Banco Commercial do Porto, Banco Alliança.

Casas bancarias

Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Pinto Leite, & Filho.

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Borges & Irmão

Lisboa

Fonsecas, Santos & Vianna.

José Henriques Totta. Banco Nacional Ultramarino

Rio de Janeiro

Filial do Banco Alliança.

A. Santos Moreira & C.ª

Carlo Pareto & C.ª

Bahia

Banco da Bahia.

Campanas

Banco Cemmercio & In-

dustria de S. Paulo.
Banco Lusitano de Cam-
pinas.

Pernambuco
Pereira Carneiro & C.^a
S. Paulo
Banco Commercio e In-
dustria de S. Paulo.

Santos
Bento de Carvalho &
C.^a.

Buenos-Ayres
Banco Hespanhol do Rio
da Prata.

Pará
Santos Sobrinho & C.^a
Banco Commercial do Pará
Pires, Teixeira & C.^a

Manaus
A. Ferreira Bacellar &
C.^a.

Jholz & C.^a
Mesquita & C.^a
J. H. Andresen, Suc-
cessores.

E mais outras que em
ocasião oportuna fará
annunciar.

Aproveita a occasião de
dizer aos seus freguezes e
amigos que junto ao seu
escrptorio bancario tem a
representação de todas as
casas de navegação, de
quem são correspondentes,
deposito de tabacos e phos-
phoros, fazendas de lã e
algodão, miudezas, e muitos
outros artigos que annun-
ciarão.

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

Pelo Juizo de
direito da co-
marca de Es-
pozende e
cartorio do
terceiro offi-
cio correm editos de trin-
ta dias, que começarão de
contar-se desde a segun-
da publicação d'este an-
uncio no «Diario do Go-
verno», citando e chama-
ndo Manoel José de Sá, Ma-
noel Alves Ferreira Lima
e Manoel Ramos, auzen-
tes no Brazil em parte in-
certa e interessados no
inventario por obito de
Maria da Silva Ribeiro,
viuva, moradora que fô-
ra na rua das Pedreiras,
da freguezia de Fão, d'esta
comarca, para assisti-
rem e fallar a todos os
termos d'esse inventario,
podendo os citandos fazer-
se representar por bastan-
te procurador.

Para o fim exposto
ficam citados credores e
legatarios desconhecidos.
Espozende, 28 de maio
de 1910.

O escrivão,
José da Luz Braga,
Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampão.

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

A FILHA DO DIVORCIO

Relance moderno, com o mais palpitante interesse do po-
pular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' esta um verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual
a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entrelho constitue um quadro de veras impressões, e as suas peri-
picias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre menina,
—A Filha do Divorcio,—cuja mocidade decore triste e agitada no meio
das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos
quaes ella teve sempre o mais fundo e acrisolado affecto.

D' mais, esse divorcio, que resultára de um equívoco e ao mesmo tem-
po de um e-erupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mys-
teriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia,
que até então vivera na mais doce e tranquilla intimidade.

A marquez de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irm ão a
responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia rlati-
vamente importante, quer a todo o transe salvar de um desaire a honra d'o seu
nome, e procura haver as mãos esse documento, para o furtar a todos as vistas,
e principalmente as de seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado
em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do
terrivel cheque, resolve empanhar as suas joias e vai com esse fim e a occultas
de seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia
se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indis-
pensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto
dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquez de
Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa
suspeita.

O procedimento da marquez, para o qual seu marido não acha uma expli-
cação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fi-
delidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offen-
sa, que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para vol-
tar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predom-
nio na sua mocidade.

De todos e-tes factos resultam terríveis torturas para a—Filha do Di-
vorcio—em cuja vida se repercutem as luctas e desharmonias d'aquelles que
tanto ama, e que vê agora reparados por motivos que desconhece, e que não
pode comprehender.

E' pois a—Filha do Divorcio—um romance de verdadeira paixão,
em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz
vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despertando nos seus
leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas
estampas francezas de pagina.

Cadernetas semanais de 16 paginas, 20 réis.
Tomos mensa s de 80 pagidas, 100 réis.

A cada assignante

- 1.^o Brinde no fim da obra—Uma linda estampa, propria para quadro.
- 2.^o Brinde á sorte pela loteria—Quatro obrigações do Governo Por-
tuguez, com premios, sendo o maior de réis 5:000\$000.

Brindes aos srs. angariadores, em vez da commissão
Em 2 assignaturas—Uma colleção de albuns com vistas de Portugal
(100 paginas)

Em 4 assignaturas—Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 assignaturas—Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros
representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Ciutra o
Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Belem e Pa-
norama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas—Um aparelho completo de porcellana para almoço
doze pessoas. (19 peças).

Em 15 assignaturas—Um grande relógio de parede, kaledario, medindo,
56 por 38 centímetros.

Em 30 assignaturas—Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

CASA EDITORA—BELEM & SUCC.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o—Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal, Ilhas, Africa e Brazil
em casa dos agentes da empresa.

HOTEL



Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com am-
pla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido
n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acety-
lene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quar-
tos. O seu serviço é permanente fornecendo luncts para pic-
nics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus es-
timaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma
mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vi-
nhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas,
queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d' Ancora.

ARTES & LETRAS

MAGAZINE ILLUSTRADO—PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Forma de publicação

A revista **Artes & Letras** constará de 24 paginas, pelo menos (sendo este
numero susceptivel de augmento quando a abundancia de assumptos assim o de-
termine), no formato do presente prospecto, impresso em papel de superior qua-
lidade, afim de dar o maior realce possivel ás suas illustrações, e sabirá nos
dias 1 e 15 de cada mez, sendo o seu custo avulso apenas de

40—REIS—40

ARTES & LETRAS constituirá, pois no fim de cada anno (24 numeros),
um bello volume de perto de 600 paginas, onde se encontrarão compendiados
todos os factos mais importantes occorridos durante esse periodo, minuciosamen-
te descriptos, já litterariamente já por meio da gravura, a par de muitos e
variados assumptos que interessam e instruem o leitor educando-o e recreando-o
ao mesmo tempo.

ASSIGNATURAS

A assignatura das **Artes & Letras** será sempre paga adeantadamente, sen-
do o seu preço em **Lisboa, provincias e Africa:**

Anno (24 numeros).....900 | Trimestre (6 numeros).....240
Semestre (12 numeros).....460 | Avulso (pago á entrega).....40
Para o estrangeiro, accresce o porto do correio.

BRINDE

A todas as pessoas que tomarem por um anno a assignatura das **Artes
& Letras** offerece a Empresa, como brinde, uma excellente gravura
em grande formato, impressa em papel especial, propria para emoldurar,
representando um quadro historico, a qual será entregue com o ultimo
numero de cada anno.

ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS TERRAS ONDE OS NÃO HAJA

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida
ao director, **MANUEL DUARTE**, para a

**Rua do do Diario de Noticias, 109, 3.^o D.^o
LISBOA**

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE—RUA DO ALECRIM N.º 10,—LISBOA

**UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS
AUCTORIZADOS EM PORTUGAL**

- SEGUROS DE VIDA**
- SEGUROS DE INCENDIOS**
- SEGUROS DE CRYSTAES**
- SEGUROS MARITIMOS**
- SEGUROS CONTRA ROUBOS**
- SEGUROS DE TRANSPORTES**
- SEGUROS DE BAGAGENS**
- SEGUROS POSTAES**
- SEGUROS AGRICOLAS**

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimen-
tos o agente em Espozende—**BERNARDO GONÇALVES
ENNES.**

Bibliotheca de livros uteis e scientificos

Esta Bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis de economia
domestica, saindo todos os mezes 1 v.l. de cerca de 200 paginas.
O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, e do **Dr. William
George Boller**, medico esthópata, e trata do

VIGOR VIRIL

OU

**CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS
FORÇAS VIRIS**

MEIO PRATICO E SIMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das fa-
culdades da juventude em todas as edades do homem pelos meios naturaes da
hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras.
Conta este livro em Inglaterra á bagatella de 55 edições.

PREÇO 300 RÉIS

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

(Casa fundada em 1890)

30 a 34—TRAVESSA DE S. DOMINGOS—30 a 34

LISBOA

Belem & C.^a Succ.

RUA MARECHAL SALDANHA 16, 1.^o

—LISBOA—

Casa editora de estampas e albon
com vistas de Portugal, e de romance
illustrados, dos melhores auctores.

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

(Versos)

2.^a edição, augmentada, contendo no
fim as criticas feitas á 1.^a edição.

Um elegante volume de 128 pagi-
nas, magnífica impressão e bom papel.
200 reis

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

GATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa

Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Sarr

Antonio José de Sousa Bar-

rozo.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de hezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mo srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 45000
Brazil..... 45000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolhe a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

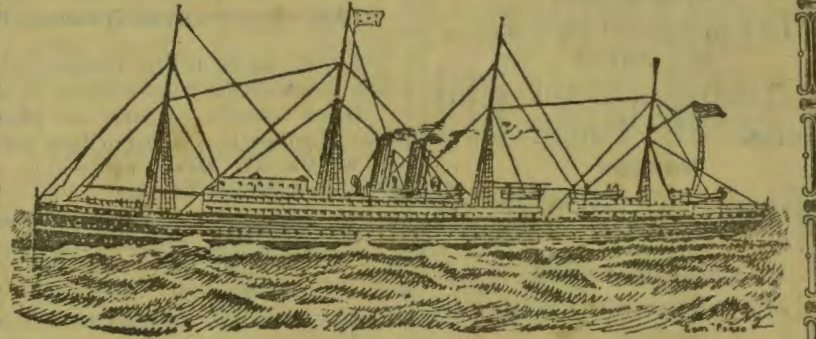
5.º BRINDE

umestorjo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 45800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 21 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 5 de Julho para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala e de reis 425500 e para o Rio da Prata rs. 415500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KEN DALL PINTO BASTO & C^a

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

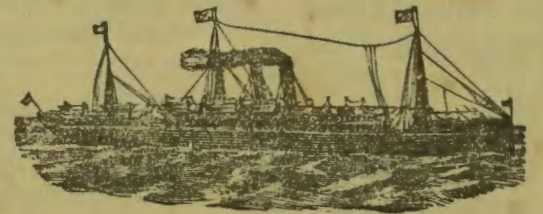
PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAY em 25 de Julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 495500 reis
" " " " Rio da Prata..... 505500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS em 27 de Junho

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON em 11 de Julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 26 de Julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 495500 reis
" " " " Rio da Prata 505500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia de Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.
Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -ca sa do snr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelas consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco & C^a

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna, indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquerr obra d'esta casa.